

# Revista de Comunicação Científica: RCC



# ARTIGO

## A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO- PEDAGÓGICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA

*Music as a teaching and learning resource in  
Geography education*

*La música como recurso didáctico-pedagógico en el  
aprendizaje de la Geografía*

### Victor Liras Bernardo

Prof. de Geografia da Rede de Educação Básica de  
Mato Grosso.

Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-4961-3118>

E-mail: [victor\\_liras97@hotmail.com](mailto:victor_liras97@hotmail.com)

### Tânia Paula da Silva

Docente do Curso de Geografia da UNEMAT, Campus  
Cáceres/MT.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4430-974X>

Email: [tania.silva@unemat.br](mailto:tania.silva@unemat.br)

### Dilma Lourença da Costa

Docente do Curso de Geografia da UNEMAT, Campus  
Cáceres/MT.

Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-7962-8017>

E-mail: [costad@unemat.br](mailto:costad@unemat.br)

Como citar este artigo:

BERNARDO, Victor L.; SILVA, Tânia P.; COSTA,  
Dilma L. da. A Música como Recurso Didático-  
Pedagógico no Ensino da Geografia. **Revista de  
Comunicação Científica – RCC**, jan./abril, v. 8, n. 21,  
p. 162-181, 2026.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume 8, número 21 (2026)

ISSN 2525-670X



*Music as a teaching and learning resource in Geography education*

*La música como recurso didáctico-pedagógico en el aprendizaje de la Geografía*

### Resumo

Este estudo visa analisar o uso da música como ferramenta didático-pedagógica no ensino de Geografia, enfatizando sua relevância no processo de aprendizagem dos estudantes da educação básica. Utilizamos uma metodologia de natureza qualitativa, fundamentando-nos na análise bibliográfica de autores que tratam do tema. Leituras e análises bibliográficas indicam que a música é um recurso importante para facilitar o processo de aprendizagem dos conteúdos geográficos, uma vez que pode estimular o interesse dos alunos pela matéria. Por esse motivo, o currículo de Geografia, adequadamente abordado, capacita os estudantes a adquirirem diversas maneiras de expressar e compreender o mundo em que vivem

**Palavras-chave:** Educação Geográfica. Música. Recursos didático-pedagógico

### Abstract

This study aims to analyze the use of music as a didactic-pedagogical tool in the teaching of Geography, emphasizing its relevance in the teaching-learning process of students in basic education. We used a qualitative methodology, based on a bibliographic analysis of authors who address the topic. Readings and bibliographic analyses indicate that music is an important resource for facilitating the teaching-learning process of geographical content, since it can stimulate students' interest in the subject. For this reason, it is suggested that it be integrated into the Geography curriculum, because when properly approached, it enables students to acquire different ways of expressing and understanding the world in which they live.

**Keywords:** Geography education. Music. Teaching and learning resources.

### Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar el uso de la música como herramienta didáctico-pedagógica en la enseñanza de la Geografía, enfatizando su relevancia en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes de educación básica. Utilizamos una metodología de naturaleza cualitativa, basándonos en el análisis bibliográfico de autores que tratan el tema. Las lecturas y análisis bibliográficos indican que la música es un recurso importante para facilitar el proceso de enseñanza-aprendizaje de los contenidos geográficos, ya que puede estimular el interés de los alumnos por la materia. Por este motivo, se sugiere que se integre en el plan de estudios de Geografía, ya que, cuando se aborda adecuadamente, capacita a los estudiantes para adquirir diversas formas de expresar y comprender el mundo en el que viven.

**Palabras clave:** Educación geográfica. Música. Recursos didáctico-pedagógicos.



### Introdução

Ao analisarmos o meio em que vivemos, deparamo-nos com grandes frentes tecnológicas, cuja intencionalidade é sempre a mesma: proporcionar conforto e facilidade de vida. Ao contrário da sociedade, o ensino permanece estagnado com práticas antigas e tradicionais. Por conseguinte, necessário, imaginar e planejar novos métodos para desenvolver e proporcionar uma educação de qualidade que faça sentido para os estudantes. Isso significa que as instituições de ensino devem adaptar suas técnicas, pois é necessário introduzir novidades nas aulas para poderem dialogar sobre a sociedade atual e os aspectos geográficos presentes no nosso cotidiano.

A Geografia manteve-se em crise nos últimos anos, principalmente nos anos iniciais. Por mais abrangente que esta ciência seja, com infindáveis ramificações e diversos contextos, a falta de ousadia para ensinar manteve a disciplina estagnada no conceito de aprendizagem. Neste contexto, é pertinente recordar a questão colocada por Pontuschka (2004, p. 189), que destaca “a realidade em que o docente está inserido e que o diferencia dos alunos, criando uma barreira didática que o impede de ousar e inovar nas suas abordagens pedagógicas”.

Com a globalização e as tecnologias que surgem no mercado diariamente, não só a economia é impulsionada, como também todas as áreas da sociedade, e a educação não será exceção. Os recursos atualmente à disposição do professor facilitam, promovem e potencializam o aprendizado do estudante. O que antes poderia ser um obstáculo para o ensino em sala de aula, hoje pode ser uma mais-valia, já que a utilização da internet, tablets, ou aplicativos facilita muito a interação em sala de aula. Porém, apenas isso não garante um cidadão crítico e preparado para a sociedade, mas facilita a sua inserção na sociedade.

No entanto, ao pensar na elaboração desses meios didáticos, verifica-se que ainda é difícil pôr em prática esses aspectos na sala de aula, sendo necessário planejamento e adoção de diversos recursos didático-metodológicos no ambiente escolar, o que pode gerar certos problemas em algumas regiões.



Estas diversidades não se limitam apenas aos recursos financeiros, mas também aos recursos cognitivos de cada estudante. A variação social e a diversificação cultural presentes nas escolas potencializam ainda mais o trabalho de planejamento das aulas, o que afetará o tempo disponível dos professores.

No contexto da Geografia, uma das inúmeras metodologias que podem ser utilizadas no seu ensino é a música, tanto ao nível local, regional, nacional ou internacional, que pode proporcionar aos estudantes uma nova perspectiva sobre as letras que ouvem em seu dia a dia. A música em sala de aula pode abranger tanto aspectos físicos como sociais, permitindo aos estudantes desenvolver uma grande capacidade de imaginação, por meio da letra ou do ritmo orientado pelo professor.

Assim, a partir da pesquisa bibliográfica, identificamos aspectos positivos e negativos do uso da música no ensino da Geografia, afinal, inovar nunca é fácil, seja qual for a área de estudo. Além disso, identificamos o potencial que a utilização da música em sala de aula tem para o desenvolvimento do estudante, para além de ultrapassar a obsolescência da tradição, que aflige certas áreas da educação. A música potencializa a cultura e a identidade de um povo, bem como o exercício da cidadania.

Portanto, este estudo tem como objetivo refletir sobre a utilização da música no Ensino da Geografia, ressaltando sua importância no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da educação básica, partindo do princípio de que a música, devido a ter conteúdos diversos e dinâmicos, constitui uma importante ferramenta didático-pedagógica para auxiliar o ensino e aprendizagem da Geografia.

### **Música Brasileira no Contexto da Educação Básica: dinâmica e diversa**

Azevedo (2013), bem como vários outros estudiosos, afirmam que a música é de suma importância para a humanidade e que ela existe antes mesmo do descobrimento do fogo, o ser humano “já se comunicava por meio de gestos e sons rítmicos.



Sendo, portanto, o desenvolvimento da música, resultado de longas e incontáveis vivências individuais e sociais” (Moreira, Santos e Coelho, 2014, p. 44). Além disso, constata-se que a música sempre foi representada por meio dos sons emitidos pela natureza, tais como o barulho da água, das plantas e dos animais. No contexto do Brasil, a história da música brasileira é oriunda dos indígenas, isso significa dizer que as primeiras formas musicais foram introduzidas em nossa cultura pelos indígenas, que as utilizavam em momentos espirituais, culturais ou durante fenômenos naturais. “Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doença e fertilidade” (Bréscia, 2003, p. 15).

Nesse período havia uma diversidade de músicas e danças que representavam a exaltação indígena aos deuses/deusas, bem como à natureza, seja na forma de comemorações e/ou lamentações. Contudo, com o passar do tempo e “[...] com a colonização europeia, a música nacional adquiriu atributos da cultura europeia e africana, desta forma a música brasileira tornou-se dinâmica e variada (Ramos, 2000 *apud* Azevedo, 2013, p. 15), pois diversas formas e ritmos se instauraram no Brasil.

Ressalta-se também, nesse contexto, a influência dos portugueses e dos africanos na criação da identidade musical do nosso país, pois “a contribuição africana e sua influência na formação da música brasileira foram bem mais fortes que a indígena, desempenhando um importante papel na história da música colonial no Brasil”(Magalhães, 2006, p. 26). Com o passar dos anos, essas influências culturais foram-se aperfeiçoando, dando à música brasileira a complexidade e diversidade observadas atualmente. As raízes africanas se intercalaram às características europeias e, assim, se juntaram às formas indígenas, criando diversos ritmos e melodias encontrados em nossa sociedade atualmente. “A respeito disso, é que se pode observar os diferentes estados do território brasileiro, quanto às danças, músicas e ritmos que variam de acordo com cada região” (Azevedo, 2013, p. 22).

Havendo como exemplo, o forró e a cantoria de viola presente no nordeste brasileiro, o próprio samba e o funk alinhado no Sudeste e não se esquecendo do sertanejo comum no interior do Brasil.

Em suma, a música brasileira é rica em letras e ritmos e, na atualidade, continua sendo um meio de expressão social, cultural e política; por meio dela manifestamos nossos sentimentos e emoções (alegria, tristeza, frustrações etc.), mas também construímos a crítica à realidade cotidiana vivenciada. Mediante isso, conclui-se que a música brasileira no contexto da educação básica é uma ferramenta didático-pedagógica capaz de criar hábitos, atitudes e comportamentos que serão usados em diversas situações do cotidiano, seja no convívio em casa, na escola ou mesmo na sociedade (Brasil, 1998).

### **Música e Geografia em sala de aula: importância no desenvolvimento intelectual, social e emocional do indivíduo**

Atualmente, estamos inseridos em uma sociedade altamente complexa e com variadas formas de interação social, a qual se pode comparar ou sintetizar a uma grande orquestra, com suas várias afinações e acordes, delimitando o tempo e o compasso de cada sujeito em determinado ambiente de atuação. Porém, percebe-se que nem todos os componentes desta orquestra estão em total consonância com a música inserida na partitura, ou seja, nem todos os adultos ou pessoas inseridas na sociedade são conscientes e exercem o seu papel de cidadão e, em parte, o grande culpado desta dificuldade de entendimento e inserção/participação efetiva dos sujeitos na sociedade atual é a falha no desenvolvimento intelectual, social e emocional do cidadão.

Por isso, cresceu nos dias atuais a preocupação com a educação mundial, afinal, o potencial entre teoria e prática se abrange a cada ano, criando um leque cada vez maior de exigência intelectual, social e emocional dos sujeitos. E, nesse sentido, a escola tem um papel fundamental que é o de “[...] oferecer ferramentas e conhecimentos que promovem o desenvolvimento da moral e ética dos estudantes, trabalhando o autoconhecimento e aperfeiçoamento do comportamento social do aluno” (Somma, 2003, p. 39).



Somma (2003) afirma ainda que, ao entender e sintetizar o âmbito musical ao meio escolar, deve ser possível criar certas atividades interdisciplinares, envolvendo diálogos e interações entre várias áreas de conhecimento. Nesse contexto, nota-se que a Geografia em si tem um grande potencial para a construção do diálogo e da interação com a música em sala de aula. Isso porque a Geografia é uma ciência que possibilita a compreensão do espaço em que se vive a partir dos aspectos sociais, econômicos, ambientais, culturais e políticos, ou seja, a Geografia possibilita ao aluno a apreensão de:

[...] conhecimentos imprescindíveis e elementares que incorporem o sentido do seu espaço de vivência; além de desenvolver o raciocínio geográfico, construir análises espaciais e proporcionar o entendimento da dinamicidade da própria natureza (Almeida, 2019, p. 12).

Assim, o professor de Geografia, ao ministrar conteúdos geográficos, pode utilizar a música para explorar questões pertinentes ao tema abordado, estimulando questionamentos, provocando discussões, gerando reflexões e análises que potencializem o aluno para o exercício da cidadania. As abordagens dos temas geográficos a partir da música podem ser diversas. A sonoridade imbuída nas variadas realidades sociais presentes nas letras das músicas pode intensificar ainda mais o processo de aprendizado do aluno, demonstrando diversas características sociais, econômicas, políticas, ambientais e culturais vivenciadas cotidianamente na sociedade brasileira (Corrêa e Rosendall, 2007).

Como exemplo, podemos refletir sobre a questão das relações socioculturais em que o uso da musicalidade também pode ser bem viável, afinal, as variadas formas de expressões musicais são uma grande ênfase social, cultural e regional. A exploração de aspectos físico-naturais referentes ao território brasileiro também pode ser trabalhada no âmbito da sala de aula com o auxílio da linguagem musical, isso porque:

Muitas letras de canções possuem uma explícita referência espacial, constituindo-se em verdadeiras celebrações de lugares ou, ao contrário, em contestações referenciadas às condições de vida em determinados lugares. Do ponto de vista da melodia, há nítida correlação entre música e região (Corrêa e Rosendall, 2007, p. 13).



Azevedo (2013, p. 55) afirma que a utilização da música como recurso didático na educação básica sempre foi uma constante, “[...] considerávamos inovadora a análise de letras de música e satisfatória a utilização do método ‘ouvir e interpretar’.”

O simples ato de ‘ouvir e interpretar’ uma música dentro da sala de aula já é um desenvolvimento satisfatório tanto na intelectualidade do aluno quanto na evolução emocional do indivíduo, porque de fato a música tem esse potencial, além de que, alinhando esse possível recurso didático a um conteúdo adequado, a possibilidade de aprendizagem pode ser relevante. Então, a música passa a ser um fator didático positivo para o professor (Azevedo, 2013, p. 56-57).

Diante disso, são notáveis as potencialidades do uso da música no processo de ensino e aprendizagem dentro da Geografia, uma vez que o uso da mesma pode influenciar na forma como esses novos cidadãos veem o mundo, desenvolvendo neles um olhar crítico e amplo em relação aos acontecimentos locais, regionais e mundiais. Para tanto, é necessário que o professor, em sua prática docente, tenha “[...] como base uma ideia clara, concreta, que viabilize ações conectadas à vida real” (Loureiro, 2003, p. 22).

Enfim, ressalta-se a necessidade de valorização da música no contexto atual da educação e da Geografia, principalmente, porque a música é uma linguagem que potencializa o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao aluno criar, expressar-se, conhecer e até mesmo transformar a realidade vivenciada cotidianamente (Loureiro, 2003).

### Metodologia

A abordagem utilizada neste estudo é a qualitativa, baseada numa revisão bibliográfica sobre a utilização da música como recurso didático-pedagógico no ensino da Geografia. Segundo Minayo (2010, p. 57), a abordagem qualitativa "aplica-se ao estudo da história, das relações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os seres humanos fazem sobre como vivem, constroem os seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam".

Neste tipo de abordagem, não compete ao pesquisador solucionar o problema em questão, mas sim analisá-lo de forma abrangente, suscitando uma



## **Revista de Comunicação Científica: RCC**

reflexão sobre aspectos que possam dar origem a investigações mais aprofundadas (Minayo, 2010). "Tem a finalidade de lançar luz sobre determinados aspectos da realidade" (Minayo, 2010, p. 51).

A pesquisa bibliográfica resume-se a diversas etapas, desde a escolha de um tema até à organização lógica do assunto, portanto, a procura de conteúdo e de informação relevante para o estudo é a sua principal fonte, resultando na revisão de literatura sobre o tema da pesquisa. Gil (2010, p. 29) contextualiza que a pesquisa: "É elaborada com base em material publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos".

Assim sendo, iniciamos um estudo aprofundado em livros e artigos científicos que tratam da utilização da música como recurso didático-pedagógico de ensino, mas especificamente na área de Geografia. Desta forma, foi possível observar várias análises e visões sobre esta inovação pedagógica.

Realizamos uma revisão bibliográfica e analisamos certas práticas, de modo a termos uma orientação sobre como basear os planejamentos musicais para o desenvolvimento da aprendizagem geográfica em sala. Por fim, concluímos que o conteúdo em si indicaria que letra ou ritmo deveria ser trabalhado no dia a dia. Após essa etapa metodológica minuciosa, identificamos os pontos positivos e negativos a abordar, bem como as dificuldades que o professor poderá enfrentar no seu planejamento e durante a aplicação desse recurso metodológico nas aulas de Geografia.

### **Música nas Aulas de Geografia: possibilidades e estratégias didático-pedagógicas**

Atualmente, a música (som e letra), para além de ser um instrumento de expressão corporal, tornou-se muito útil em várias áreas do conhecimento, "tendo em vista a amplitude de abordagens que podem ser identificadas nos diversos gêneros musicais" e o fato de poderem ser trabalhadas no âmbito escolar de forma lúdica e interativa, possibilitando uma maior aproximação dos alunos com os conteúdos geográficos propostos para estudo (Pereira, 2012, p. 92).



Tal como foi enfatizado em trechos anteriores desta pesquisa, acredita-se que a música tem uma extraordinária capacidade metodológica e um grande potencial didático-pedagógico para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem em todas as etapas da educação básica. Nesse sentido, Tonello e Ferreira (2012) afirmam que, em virtude de fazer parte do cotidiano social dos estudantes, a música é uma linguagem atrativa no processo de ensino-aprendizagem, principalmente porque permite o diálogo e a reflexão sobre uma diversidade de temas e conteúdos ofertados no ensino básico.

A música pode revelar como o indivíduo vê a sociedade em que vive e é a partir da análise das letras e da expressão corporal que o aluno pode demonstrar a visão que tem do mundo e dos valores humanos. Não somente isso, a música pode ser o ponto de partida para a busca de inúmeras informações e valorização da cultura de um povo (Tonello e Ferreira, 2012, p. 35).

No que se refere ao ensino da Geografia, a utilização da música como instrumento de construção do conhecimento é fundamental, visto que os conceitos, as categorias e os aspectos geográficos diversos presentes na composição de várias letras/canções podem ser totalmente aproveitados para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, ao permitirem o despertar do raciocínio e do sentido crítico-reflexivo, capacitando-os para “saber pensar e experienciar o espaço, de forma a poderem agir de maneira consciente no meio em que vivem” (Cachinho, 2002, p. 75).

Costa (2002 *apud* Pinheiro *et al.*, 2004, p. 104) salienta ainda que:

Uma das vantagens de se utilizar a música na Geografia se afirma na pluralidade de assuntos abordados por esta ciência: violência, guerras, conflitos raciais, fome, belezas naturais, como também degradação ao meio ambiente, fazem parte dos temas abordados por muitos compositores [...].

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), sugere-se que a utilização da música no ensino da Geografia tenha por base três objetivos:

A apreciação de músicas de forma crítica e não apenas como lazer; a contextualização da música, levando em conta que esta é um produto cultural e histórico-geográfico; e a produção (composição e interpretação) de músicas que tenham relação com os conteúdos de Geografia (Brasil, 1998, p. 166).



Assim sendo, apresentamos, a seguir, algumas sugestões de temas geográficos para serem desenvolvidos pelo professor em sala de aula com o auxílio de diversas músicas brasileiras, com vista ao desenvolvimento do raciocínio geográfico, da criatividade e à dinamização do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos geográficos abordados no ensino básico, bem como ao desenvolvimento de competências e habilidades para a formação de um cidadão crítico, reflexivo e participativo.

As músicas selecionadas para reflexão representam um esforço para analisar o potencial das letras e/ou da ritmação das músicas para representar elementos geográficos e dinamizar a utilização da música nas aulas de Geografia, tornando-as mais dinâmicas e interativas. Isso porque cada música “possui suas especificidades e linguagem própria e aborda os mais variados conceitos, desde críticas sociais, análises das regiões brasileiras, recursos naturais, entre muitos outros” (Azevedo, 2013, p. 2), podendo, por conseguinte, facilitar a compreensão e assimilação dos conteúdos geográficos propostos em sala de aula.

**a) Temas geográficos: Regionalismo – Identidade - Cultura – Territorialidades – Lugar - Desigualdades Sociais – Planejamento Urbano - Migração – Religiosidade - Meio Ambiente - Clima – Sustentabilidade - Uso/Consumo Racional dos Recursos Naturais, entre outros.**

Um dos aspectos mais observados na música brasileira é o regionalismo e é extremamente importante trabalhar isso na sala de aula. Dada a dimensão continental do território brasileiro, a diversidade cultural é enorme e, por conseguinte, os ritmos musicais diferem de região para região. No que se refere à região Nordeste do Brasil, as suas características físicas e sociais podem influenciar a aprendizagem através das diferenciações presentes em suas letras. Pensando num gênero musical para trabalhar questões regionais, o Nordeste e toda sua região interiorana estão ligados ao forró, que significa “festa para todos”.

A letra da música “**Súplica Cearense**”, retrata o período de estiagem\seca no sertão brasileiro, bem como o movimento de rotação e translação da Terra, a paisagem, os fenômenos climáticos, a vegetação, a



população, a migração, o processo de produção e distribuição econômica e a renda da população, as crenças e os costumes culturais. Permite-nos ainda dialogar e refletir sobre os conceitos de lugar, território, paisagem e região.

Através da letra da música, “Súplica Cearense” (a seguir), é possível exemplificar, em sala de aula, a angústia que assolava o povo sertanejo no período da seca, bem como a procura de refúgio nas histórias de fé divina dos próprios povos que habitavam naquela região. Essa procura era e é de total importância para se manter a esperança de dias melhores naquela situação natural que os aflige.

### Música: Súplica Cearense

Composição: Gordurinha e Nelinho - Intérprete: Luiz Gonzaga

Oh! Deus, perdoe esse pobre coitado  
Que de joelhos rezou um bocado  
Pedindo pra a chuva cair, sem parar

Oh! Deus, será que o senhor se  
zangou  
E só por isso o sol se arretirou  
Fazendo cair toda chuva que há

Senhor, eu pedi para o sol se esconder  
um tiquinho  
Pedi pra chover, mas chover de  
mansinho  
Pra ver se nascia uma planta no chão

Oh! Deus, se eu não rezei direito, o Senhor  
me perdoe  
Eu acho que a culpa foi  
Desse pobre que nem sabe fazer oração

Meu Deus, perdoe encher meus olhos  
d'água  
E ter-lhe pedido cheinho de mágoa

Pro sol inclemente, se arretirar

Desculpe eu pedir a toda hora pra chegar o  
inverno

Desculpe eu pedir para acabar com o inferno  
Que sempre queimou o meu Ceará

Fonte: Organizado pelos autores, 2025.

Citaremos também a famosa letra da música “**Asa Branca**”, do cantor e compositor Luiz Gonzaga, que retrata o amor pela sua terra, a escassez de recursos hídricos e a seca no Nordeste brasileiro, referindo-se à falta de chuva no sertão nordestino que todos os anos castiga os homens, bem como a vegetação e os animais. Essa canção, que tem o nome de uma ave, intensifica o sentimento de tristeza e de saudade, sobretudo quando refletirmos sobre as condições de vida dos sertanejos, que, no período de seca, são obrigados a mudar-se de região, tal como a ave asa branca. No entanto, mesmo migrando,



não se esquecem do tempo de vida, luta e amores pelo/no sertão e, assim, na letra da música, reforçam a pretensão de regressar à terra onde nasceram.

**Música: Asa Branca**

Composição: Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga - Intérprete: Luiz Gonzaga

Quando olhei a terra ardendo Qual fogueira de São João Eu perguntei a Deus do céu, ai Por que tamanha judiação Eu perguntei a Deus do céu, ai Por que tamanha judiação?	Por falta d'água perdi meu gado Morreu de sede meu alazão Inté mesmo a asa branca Bateu asas do sertão Entonce eu disse, adeus Rosinha Guarda contigo meu Então eu disse, adeus Rosinha	Hoje longe, muitas léguas Numa triste solidão Espero a chuva cair de novo Pra mim voltar pro meu sertão Espero a chuva cair de novo Pra mim voltar pro meu sertão Quando o verde dos teus olhos Se espalhar na plantação Eu te asseguro não chore não, viu Que eu voltarei, viu Meu coração Eu te asseguro não chore não, viu Que eu voltarei, viu Meu coração
Que braseiro, que fornalha Nem um pé de plantação Por falta d'água perdi meu gado Morreu de sede meu alazão	Guarda contigo meu coração	

Fonte: Organizado pelos autores, 2025.

Constata-se, ainda, na letra das músicas “Súplica Cearense” e “Asa Branca” que o cantor e compositor, apesar de o Nordeste ser caracterizado por inúmeros problemas sociais e climáticos, apresenta um olhar positivo sobre o sertão, demonstrando afeto e vínculos de vivência e valorização do lugar retratado. Isto permite ao professor de Geografia explorar o sentido de lugar e suas significações, aproximando os conceitos geográficos das práticas e vivências cotidianas dos alunos.

A letra da música “**Planeta Água**”, a seguir, do cantor e compositor Guilherme Arantes, pode, por exemplo, possibilitar o debate sobre os fenômenos geográficos abordados, como o meio ambiente, o ciclo da água, a escassez hídrica, o uso/consumo racional da água, a sustentabilidade, a conscientização ambiental, as desigualdades socioambientais, o planejamento urbano, a globalização e a geopolítica da água, entre outros. Esta música também nos leva a refletir sobre as ações humanas no meio ambiente, evidenciando a sociedade



como produtora do espaço geográfico e também responsável pela sociobiodiversidade do planeta.

### Música: Planeta Água

Compositor: Guilherme Arantes - Intérprete: Guilherme Arantes

Água que nasce na fonte serena do mundo E que abre um profundo grotão Água que faz inocente riacho E deságua na corrente do ribeirão	Água que o sol evapora Pro céu vai embora Virar nuvens de algodão  Gotas de água da chuva Alegre arco-íris sobre a plantação Gotas de água da chuva Tão tristes, são lágrimas na inundação	E que abre um profundo grotão Água que faz inocente riacho  Águas escuras dos rios Que levam a fertilidade ao sertão Águas que banham aldeias E matam a sede da população
Águas escuras dos rios Que levam a fertilidade ao sertão Águas que banham aldeias E matam a sede da população	Águas que movem moinhos São as mesmas águas que encharcam o chão E sempre voltam humildes Pro fundo da terra Pro fundo da terra	Águas que movem moinhos São as mesmas águas que encharcam o chão E sempre voltam humildes Pro fundo da terra Pro fundo da terra
Águas que caem das pedras No véu das cascatas, ronco de trovão E depois dormem tranquilas No leito dos lagos No leito dos lagos	Terra! Planeta Água Terra! Planeta Água Terra! Planeta Água	
Água dos igarapés Onde lara, a mãe d'água É misteriosa canção	Água que nasce na fonte  serena do mundo E deságua na corrente do ribeirão	Terra! Planeta Água Terra! Planeta Água (2x)

Fonte: Organizado pelos autores, 2025.

Outro exemplo de música que aborda temas geográficos, como o regionalismo, a identidade cultural, o lugar, o território, o meio ambiente e o cotidiano da população, é o hit mato-grossense “**É Bem Mato Grosso**”, do artista, cantor e compositor Benedito Donizete de Moraes, mais conhecido como Pescuma.



Através da letra e do ritmo, a música constrói uma representação da identidade cuiabana e da região, exaltando aspectos culturais e características físicas do estado de Mato Grosso, tornando-se uma ferramenta de afirmação cultural e de representação do espaço geográfico ao narrar histórias, descrever paisagens e exaltar as tradições locais.

Música: **É Bem Mato Grosso**

Compositores: Claudinho, Henrique e Pescuma - Intérprete: Pescuma

É bem Mato Grosso O guaraná ralado O pacú assado Manga madura no quintal	É bem Mato Grosso Bombo, viola de cocho Siriri e Cururu	É bem Mato Grosso O sol mais quente que há Aquela bem geladinha A morena e a loirinha Que faz agente suspirar
É bem Mato Grosso Banho de rio ou cachoeira Pescaria no Teles Pires Araguai ou Pantanal	É bem Mato Grosso Belas igrejas Casarões colonias Festas de rodeio Praias, festivais	É bem Mato Grosso (3x) Um bailão de rasqueado Ninguém fica parado Até o dia clarear
É bem Mato Grosso Festa de santo Churrasco, pixé, caju	É bem Mato Grosso Grandes rebanhos Plantações fenomenais Um povo hospitaleiro Como não se viu jamais	É bem Mato Grosso!

Fonte: Organizado pelos autores, 2025.

Esse hit “cuiabano” evidencia em sua letra as belezas e características sociais, econômicas, culturais e ambientais de Mato Grosso, relacionadas à sua belíssima arquitetura, que em muitas regiões remete para o período da escravatura; às imensas festas típicas e de âmbito nacional; à capacidade agropecuária do território; e, obviamente, às interações sociais da população, destacando a hospitalidade dos habitantes locais/regionais e a forma como acolhem os visitantes.

**b) Temas geográficos: situação socioeconômica, política, desemprego, condições de trabalho, concentração de renda, produção capitalista, cidadania, entre outras.**

A seguir, apresentamos a música “**Brasil**”, do cantor e compositor Cazusa.



Através da sua análise, o professor pode explorar e problematizar questões geográficas que envolvem a desigualdade social, econômica e urbana, a corrupção da classe política brasileira, o preconceito, o desemprego, as injustiças sociais no nosso país, a crítica à mídia brasileira, hipocrisia, consumismo, entre outros temas que refletem diretamente na organização do espaço geográfico, permitindo ao aluno refletir e questionar a realidade em que vive e como pode intervir ativamente para transformar as condições existentes.

### Música: Brasil

Composição: Cazuza - Intérprete: Cazuza

Não me convidaram  
Pra essa festa pobre  
Que os homens armaram  
pra me convencer  
A pagar sem ver  
Toda essa droga  
Que já vem malhada antes  
de eu nascer

Não me ofereceram  
Nem um cigarro  
Fiquei na porta  
estacionando os carros  
Não me elegeram  
Chefe de nada  
O meu cartão de crédito é  
uma navalha

Brasil Mostra tua cara  
Quero ver quem paga  
Pra gente ficar assim  
Brasil  
Qual é o teu negócio?  
O nome do teu sócio?  
Confia em mim

Não me convidaram  
Pra essa festa pobre  
Que os homens armaram  
pra me convencer  
A pagar sem ver  
Toda essa droga  
Que já vem malhada antes  
de eu nascer

Não me sortearam  
A garota do Fantástico

Não me subornaram  
Será que é o meu fim?  
Ver TV a cores  
Na taba de um índio  
Programada pra só  
dizer "sim, sim"

Brasil  
Mostra a tua cara  
Quero ver quem paga  
Pra gente ficar assim  
Brasil  
Qual é o teu negócio?  
O nome do teu sócio?  
Confia em mim

Grande pátria  
desimportante  
Em nenhum instante  
Eu vou te trair (Não vou  
te trair)

Fonte: Organizado pelos autores, 2025.

Nessa mesma perspectiva, podemos utilizar a música “**Cidadão**”, interpretada por Zé Ramalho, para dialogar sobre a produção e o consumo do espaço urbano, a segregação socioespacial (moradia, educação e trabalho), as desigualdades e problemas socioeconômicos, a migração, o preconceito socioeconômico, a discriminação regional, a marginalização, a violência, o descaso, as disputas socioterritoriais.



As relações de poder, a concentração de renda, a seca enquanto fenômeno natural e social, a religiosidade, o Estado de bem-estar-social, entre outros temas.

**Música: Cidadão**

Compositor: Lúcio Barbosa - Intérprete: Zé Ramalho

Tá vendo aquele edifício, moço? Ajudei a levantar Foi um tempo de aflição Eram quatro condução	Tá vendo aquele colégio, moço? Eu também trabalhei lá Lá eu quase me arrebento Fiz a massa, pus cimento	Lá foi que valeu a pena Tem quermesse, tem novena E o padre me deixa entrar Foi lá que Cristo me disse 'Rapaz deixe de tolice
Duas pra ir, duas pra voltar  Hoje depois dele pronto Olho pra cima e fico tonto Mas me vem um cidadão E me diz desconfiado 'Tu tá aí admirado? Ou tá querendo roubar?'	Ajudei a rebocar  Minha filha inocente Vem pra mim toda contente 'Pai, vou me matricular' Mas me diz um cidadão 'Criança de pé no chão Aqui não pode estudar' Essa dor doeu mais forte Por que é que eu deixei o norte? Eu me pus a me dizer Lá a seca castigava Mas o pouco que eu plantava Tinha direito a comer	Não se deixe amedrontar  Fui eu quem criou a terra Enchi o rio, fiz a serra Não deixei nada faltar Hoje o homem criou asa E na maioria das casas Eu também não posso entrar  Fui eu quem criou a terra Enchi o rio, fiz a serra Não deixei nada faltar Hoje o homem criou asas E na maioria das casas Eu também não posso entrar
	Tá vendo aquela igreja, moço? Onde o padre diz amém Pus o sino e o badalo Enchi minha mão de calo Lá eu trabalhei também	

Fonte: Organizado pelos autores, 2025.

Todas as músicas acima referidas, bem como várias outras músicas brasileiras, são relevantes para a reflexão e problematização dos conteúdos geográficos abordados em sala de aula. Uma vez que todas suscitam debates e discussões ao retratarem a sociedade e o espaço geográfico na sua diversidade, com os seus objetos e ações, possibilitando ao aluno desenvolver o raciocínio geográfico e atuar de forma crítica e consciente na sociedade em que vive. Por conseguinte, a utilização da música nas aulas de Geografia pode ser uma forma



## Revista de Comunicação Científica: RCC

eficaz de tornar o ensino mais fácil de compreender e mais atraente, ao conectar o conteúdo didático à realidade dos alunos e estimular o pensamento crítico (Godoy, 2009).

Nessa perspectiva, sugere-se que a música seja utilizada em sala de aula, tendo em conta os seguintes pontos de reflexão: identificar as músicas e as respectivas mensagens relacionadas com a ciência geográfica; descrever e apresentar os conceitos, temáticas, personagens, histórias, características e fenômenos físicos, sociais, humanos, políticos e culturais contidos na letra da música que remetem para os conteúdos geográficos; analisar as ideologias geográficas subjacentes à letra; sintetizar a história e a geografia contidas na música e a sua relação com a realidade vivenciada pelos alunos; entre outros (Brasil, 1998).

Além destes pontos para reflexão/debate, sugere-se ainda valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, em especial os da vida cotidiana, sobre os conceitos, informações e temáticas geográficas contidos nas músicas selecionadas, correlacionando-os com os conhecimentos e habilidades adquiridos no âmbito da disciplina de Geografia (Brasil, 2008).

Por fim, é importante salientar que a riqueza musical de nosso país deve ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos geográficos, desde que haja um bom planejamento por parte do professor, tendo em conta as especificidades dos alunos, da escola e da comunidade, e a aproximação/correlação entre o conhecimento geográfico e a realidade dos alunos.

### Considerações finais

A música, enquanto recurso didático-pedagógico, proporciona-nos experiências magníficas em sala de aula, sendo o seu potencial pedagógico inconfundível. Juntamente com outros recursos, auxilia a potencializar práticas vividas no ambiente interno e externo à escola.



## Revista de Comunicação Científica: RCC

Ao dedicarmo-nos a este aspecto, a dificuldade em distinguir características geográficas no cotidiano do aluno será anulada, demonstrando-lhe o quanto pode ser prazeroso conceber a Geografia através da música.

A responsabilidade de planejar uma aula com base em práticas pouco utilizadas é fundamental para o sucesso, pois a procura do saber real é primordial para usar tal autor num determinado tema. Com esta percepção, o professor usa como base uma realidade vivida e não apenas falada, enriquecendo assim o ensino dos conteúdos geográficos

Por fim, conclui-se enfatizando a real importância de ousar e de integrar as tecnologias no meio educacional, independentemente da inovação, pois o que importa são os bons resultados. No que se refere ao ensino da Geografia, esta disciplina tem uma capacidade ainda maior, uma vez que a Geografia abrange um leque mais vasto de áreas de conhecimento, facilitando o uso de recursos inexplorados no ensino e visando veementemente a formação de cidadãos críticos e conscientes no meio social.

### Referências

ALMEIDA, Carolina A. **Metodologia do Ensino de Geografia no Ensino fundamental I**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Anhanguera de Taboão da Serra, São Paulo, 2019.

AZEVEDO, Roberta J. S. **A música ensina! Possibilidades metodológicas para o ensino fundamental nas aulas de Geografia**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). UFCG/CFP, 2013.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília, 1998.

BRÉSCIA, Vera L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ações preventivas**. São Paulo, 2003.

CACHINHO, Herculano A. P. Geografia escolar: orientações teóricas e práxis didática. In: **Inforgo**. Lisboa, n. 15, p. 69-90, 2002.

CORRÊA, Roberto L.; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). **Literatura, Música e Espaço**. EDUERJ. Rio de Janeiro, 2007. p. 123-150.



GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 14. ed São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, Moema L. P. **A Música, o Ensino e a Geografia**. Monografia (Graduação em Geografia), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

LOUREIRO, Alicia M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. São Paulo: Papirous, 2003.

MINAYO, Maria C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa**. 12. Ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOREIRA, A.; SANTOS, H.; COELHO, I. A música na sala de aula - A música como recurso didático. **Unisanta Humanitas**. p. 41-61; vol. 3 nº 1, 2014.

OLIVEIRA, Hélio C. M.; SILVA, Marcelo G.; NETO, Aristóteles T.; VLACH, Vânia R. F. **A música como recurso alternativo nas práticas educativas em Geografia: algumas reflexões**. UFU, Jun. 2005. p.73-81.

PONTES, Érica G. A música no contexto da educação. **Revista do Professor**. Porto Alegre, Ano 24, nº 95, Jul/Set, 2008.

PONTUSCHKA, Nidia N. **A Geografia: Pesquisa e Ensino**. 5. ed. São Paulo: contexto, 2004.

SILVA, Renágila S. da. **A importância da música nas aulas de Geografia: práticas e métodos diferenciados**. Monografia (Licenciatura em Geografia). 46p. Cajazeiras, UFCG, 2015.

SOMMA, M. L. In: Castrogiovani. **Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões**. 4.ed. Porto Alegre. Editora UFRGS. Associação dos Geógrafos do Brasileiros. 2003.

TONELLO, Francieli; FERREIRA, Gleison. A música como recurso pedagógico no contexto da educação especial. **Revista Géfyra**. São Miguel do Iguaçú, v. 1, n. 1, p. 31-39, jan./jun 2012.

Recebido: 04/04/2026

Aprovado: 10/04/2026

Publicado: 30/04/2026.

